



SAÚDE PÚBLICA

Petisco para cães é suspeito de 50 mortes

Enquanto governo proíbe o uso de ingredientes, fabricante anuncia recall. Polícia Civil investiga em nove estados e no DF

» RAFAELA GONÇALVES

Após a morte confirmada de ao menos nove cachorros por suspeita de intoxicação ao consumir petiscos da Bassar Pet Food, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) suspendeu o uso de parte dos ingredientes fabricados pela empresa. A Polícia Civil investiga quase 50 casos que podem estar relacionados em nove estados e no Distrito Federal.

Trata-se de dois lotes da matéria-prima propilenoglicol, produzida pela fornecedora Tecno Clean Industrial Ltda, que foram usados nos petiscos. O propilenoglicol é um insumo utilizado pelo setor industrial na fabricação de alimentos para humanos e animais, adquirido pela empresa de um de seus fornecedores. O material estaria contaminado com etilenoglicol, substância tóxica também encontrada no caso da Cervejaria Backer, quando dez pessoas morreram e várias outras acabaram internadas e com sequelas permanentes.

A pasta reforçou que as empresas fabricantes de produtos para alimentação animal registradas no ministério também devem identificar os produtos fabricados com o uso dessas matérias-primas e caso encontrem, devem fazer o recolhimento no comércio atacadista e varejista. “Os procedimentos deverão ser comunicados aos serviços de inspeção de produtos de origem animal de cada jurisdição, para controle e ações complementares do Mapa”, diz o ofício.

Em nota, a Bassar Pet Food anunciou um recall de seus

produtos. A fabricante solicita aos consumidores que entreguem no local de venda os itens que já tenham adquirido anteriormente. “A Bassar Pet Food é a maior interessada no esclarecimento dos fatos, apoia as investigações do Mapa e das autoridades policiais e está colaborando com as investigações para a elucidação do caso”, informou o comunicado.

A empresa reforçou que o etilenoglicol não faz parte de nenhuma etapa da sua cadeia de produção. “Em complemento às investigações oficiais, estão sendo finalizados trabalhos de perícia na Bassar Pet Food em todo o processo de produção e maquinários em sua própria fábrica e de todas as matérias-primas que compõem seus produtos finais, cujas análises preliminares convergem no mesmo sentido do que está sendo apontado pelas autoridades”, acrescentou a nota.

A princípio, dois produtos haviam sido identificados com suspeita de contaminação: o Every Day sabor fígado (lote 3554) e o Dental Care (lote 3467). Logo que teve conhecimento do caso, o Grupo Pet retirou dos pontos de venda as embalagens do petisco Snack Cuidado Oral Hálito Fresco. Entre os principais sintomas identificados nos relatos estão convulsões, vômito, diarreia e prostração.

Aumento de mortes

A Polícia Civil de Minas Gerais informou que Minas, São Paulo, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Alagoas, Sergipe e Goiás têm relatos de intoxicação de cachorros. Conforme

Arquivo Pessoal



Zeca, buldogue francês de oito anos, morreu no início de agosto em São Paulo: intoxicação ocorre principalmente em cães de pequeno porte

investigações, já são pelo menos 48 óbitos registrados com a mesma suspeita e outros cães permanecem internados com quadro de falência renal.

Todos os cães que passaram mal são de pequeno porte, como spitz alemão, shih tzu e yorkshire. Os animais que não morreram precisaram se submeter a hemodiálise. Os casos têm preocupado os tutores. “Passei

em uma loja hoje (ontem) mesmo e foi assustador ver que vários petiscos que costumamos comprar foram recolhidos por serem da Bassar. Minha cachorrinha poderia ter sido uma das vítimas e eu nem consigo imaginar o que faria se isso acontecesse”, disse a advogada brasiliense Mariana Queiroz, que tem uma cadela da raça yorkshire.

O Mapa encaminhou ofício

de suspensão à Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações), Associação Brasileira da Indústria e Comércio de Ingredientes e Aditivos para Alimentos (Abiam) e Associação Brasileira de Reciclagem Animal (Abra), para que colaborem na divulgação dos

dados junto a seus associados.

A polícia recomenda que os tutores registrem boletim de ocorrência, em caso de suspeita. A orientação é de que os donos dos animais apresentem o máximo de detalhes para auxiliar nas investigações como, por exemplo, disponibilizar o petisco ou a embalagem dele, assim como o laudo clínico do cão.

INDEPENDÊNCIA

José Bonifácio: lições do idealista brasileiro

» RAPHAEL PATI*

O Bicentenário da Independência ocorre em meio a uma forte polarização política, acentuada pela corrida eleitoral. Há 200 anos, às vésperas do Sete de Setembro, a maior colônia portuguesa também passava por tensões. Nesse cenário turbulento, um homem nascido no Brasil conseguiu unir o país na luta pela liberdade da nação. José Bonifácio de Andrada e Silva, considerado o ‘Patriarca da Independência’, é, para muitos especialistas e historiadores, um exemplo de estadista para os dias atuais.

“Todos os nossos políticos de hoje deveriam ter José Bonifácio em mente. Porque ele, em algum sentido, consegue ‘inventar’ o Brasil, consegue ‘sonhar’ o Brasil. Ele já tinha, antes da independência, um projeto de constituição, um projeto de governo, montado uma diplomacia. Deveria ser um modelo de estadista”, afirma o historiador e secretário nacional de Economia Criativa e Diversidade Cultural, Rafael Nogueira.

Nomeado em 16 de janeiro de 1822 para ser o novo ministro do Reino e Estrangeiros, o Patriarca da Independência recebeu a missão de lançar as bases e estruturar a diplomacia brasileira, enquanto agia como principal conselheiro do príncipe.

Antes mesmo do país se tornar



Nossos políticos de hoje deveriam ter José Bonifácio em mente. Ele consegue ‘inventar’ o Brasil. Ele já tinha, antes da independência, um projeto de constituição, montado uma diplomacia. Deveria ser um modelo de estadista”

Rafael Nogueira, historiador

independente, José Bonifácio já havia redigido os seus apontamentos para o Brasil. Para ele, que vivera muitos anos na Europa, em meio ao advento de pensamentos iluministas e liberais, a prática de comércio de escravos era inadmissível. Além disso, outras ideias, como a reforma agrária, a emancipação dos índios e até criticava o vestuário utilizado no Brasil, que ainda seguia os padrões do frio europeu.

“Ele observou ainda indígenas sendo maltratados e escravizados; a situação do negro africano; o quão mal iam as atividades pré-industriais e da própria exploração mineradora. A nota que ele deu foi muito baixa. Ele criticou muito a maneira de como as coisas estavam acontecendo”, explica Nogueira.

Para a historiadora da Universidade de Brasília Neuma Brillhante, a ideia do ‘bem comum’, que definiu a atuação de Bonifácio, é um

legado extremamente contemporâneo. “(É) um conceito que vai ser muito importante para a geração dele, é a ideia do ‘bem comum’. Falta hoje — que o Bonifácio traria para a gente — uma concepção de que é preciso repensar o Brasil e projetos nacionais pautados na ideia do bem comum.”

“Você pega frases dele e dá arripes, porque parece que está falando de hoje. É um estadista. Ele escreve diversas vezes: ‘Ainda que eu não veja o florescimento, eu quero lançar as sementes’. Acho que falta hoje essa visão transcendente. Isso pode servir de inspiração para os políticos atuais”, aponta Rafael Nogueira.

Filho de Bonifácio José de Andrada com Maria Bárbara da Silva, casal influente e com grande poder aquisitivo, o menino José Bonifácio nasceu em 1863 em Santos (SP), à época com apenas 2 mil habitantes. Aos 20 anos embarcou para a Europa, a fim de

estudar Leis em Coimbra. Depois de concluir os estudos, viajou por todo o continente europeu, com patrocínio da coroa portuguesa.

Mesmo sendo considerado “Patriarca da independência”, José Bonifácio, a princípio, não apoiava a separação total de Brasil e Portugal. No entanto, as circunstâncias que surgiram a partir da Revolução do Porto, em 1820, levaram o personagem histórico a atuar pela independência do Brasil. A elite lusitana passou a exigir o retorno de Dom João VI, além de outras determinações que buscavam enfraquecer a unidade do Brasil.

Em 1822, no auge das tensões entre Brasil e Portugal, a princesa Leopoldina e José Bonifácio têm papel decisivo para Dom Pedro decretar a independência. Em uma carta endereçada ao príncipe regente, a princesa escreve que “o pomo está maduro, colhe-o já senão apodrece”, referindo-se à independência. José Bonifácio também é enfático: “Senhor, o dado está lançado, e de Portugal não temos a esperar senão escravidão e horrores. Venha Vossa Alteza Real o quanto antes e decida-se.” Em 7 de Setembro, Dom Pedro dá início à saga brasileira, tão esperada pelo seu conselheiro próximo.

*Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

Uma nação dividida

Reprodução



BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA
lítico Lucio Rennó repercutiu evento que lotou Esplanad

Entrevistado do CB.Poder ontem, o cientista político e professor da Universidade de Brasília (UnB) Lucio Rennó analisou as festividades do Sete de Setembro, realizadas com forte apelo eleitoral. Ele comentou as comemorações bolsonaristas, marcadas pelo uso de símbolos nacionais, como a bandeira verde amarela e o uniforme da Seleção. “A apropriação de símbolos nacionais (por determinados grupos), historicamente, aparta a população. Esse uso acaba dividindo a nação em temas que não deveria ser dividida. São símbolos de todos nós. É um caminho prejudicial”, comentou Lucio Rennó, coordenador do grupo de pesquisadores Observa DF.

No programa, uma parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília, Lucio Rennó avaliou que os atos deste ano foram menos agressivos dos que os do ano passado, quando ataques à democracia estiveram mais presentes. “Foi mais uma manifestação pró-Bolsonaro do que antidemocrática”, comentou.

Ele também manifestou dúvidas sobre o viés eleitoral do Sete de Setembro. “Certamente, há uma apropriação dos símbolos nacionais. Mas não posso afirmar, com certeza, que se tratou de um ato de campanha, embora seja uma mobilização com eleitores”, ponderou.